

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 8 – Discipulado cristão na Carta aos Filipenses

Filipenses 3 e 4

Elaborado por Solange Livio
slivio@ibest.com.br

Carta aos Filipenses.

A nota da alegria é dominante nesta breve epístola. Mais notável ainda se considerarmos que o apóstolo Paulo se encontrava preso, por causa do Evangelho, quando a escreveu, razão porque Filipenses está incluída entre as chamadas epístolas da prisão. Sendo assim, a alegria em questão é a que vem do Senhor e não depende das circunstâncias.

A carta aos Filipenses tem algumas características distintas. A título de informação, registramos algumas particularidades desta breve epístola:

- Não há nenhuma citação do AT.
- A palavra 'alegria' ou 'regozijo' se encontra em cada capítulo.
- O vocábulo alegria (chara) é encontrado 5 vezes enquanto o verbo regozijar (chairein) aparece 11 vezes.
- Há mais elogios do que censura aos filipenses, embora algumas advertências diretas e breves façam parte da carta.

Notabilíssima é a passagem sobre a humilhação e a exaltação de Cristo no capítulo 2.

A carta foi escrita pelo apóstolo Paulo à Igreja de Filipos. Seu início se deu com a conversão de Lídia que, em seguida, abriu a sua casa para as reuniões da Igreja.

Embora a ênfase deste estudo esteja nos capítulos finais da epístola (3 e 4), algumas considerações sobre os dois

primeiros devem ser feitas, face à sua relevância para o tema Discipulado Cristão.

Ressaltamos Filipenses 1:6, um dos versículos bíblicos conhecidos, memorizados e frequentemente citados pelos crentes: *“Estou plenamente certo que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao dia de Cristo Jesus”*.

O primeiro ponto a ser destacado é que a boa obra é realizada *“em nós”*, ou seja, naquele que se converteu a Cristo, tornando-se seu discípulo. O terreno onde Deus a realiza é o coração do crente. Por essa razão, o início da boa obra de Deus em alguém é sinal de que esta pessoa pertence a Ele – é um discípulo de Cristo.

O segundo destaque é que, se Deus começou a sua boa obra em nós, então seguramente Ele a completará. Esta é a afirmação do apóstolo: *“Estou plenamente certo”*. É uma certeza; está garantido. Não há possibilidade alguma de que Deus desista do trabalho a que deu início, ainda que para isso seja necessário aplicar Hebreus 12:4-11 em nossa vida, corrigindo-nos como o Pai que ama os seus filhos. Pode ser que haja discípulos equivocados que desistam de seguir a Cristo, como ocorreu com aqueles de João 6, citados na primeira lição. Deus, porém, não desistirá dos que são verdadeiramente seus. Eis as palavras de Jesus: *“Todo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora”*. (João 6:37).

A Igreja de Filipos era uma das que menos preocupação causavam ao apóstolo Paulo, tão verdadeira e leal era ela. Dela Paulo sentia saudades e a ela se referiu como *“minha alegria e coroa”* (4:1). Contudo, isso não a isentou da necessidade de receber algumas exortações, porque mesmo sendo fiel, não era perfeita.

É assim que encontramos, no final do capítulo 1, palavras exortativas quanto à relevância da unidade dentro da Igreja, à semelhança do que vimos na lição anterior. É de suma importância que os crentes estejam *“firmes em um só espírito, como uma só alma, lutando juntos pela fé evangélica”* (v.27).

Aprendemos com este versículo que a unidade e a união dentro da Igreja têm efeitos sobre o testemunho da fé evangélica. Somos chamados a um empenho em conjunto e em comum (lutar juntos) pela propagação da nossa fé, de modo a não deixar dúvidas quanto ao poder transformador do Evangelho.

Outrossim, considerando a insistência bíblica em torno do quesito *“unidade”* entre os discípulos de Cristo, devemos estar permanentemente atentos à sua observância. Em se tratando da Bíblia, não é exatamente o número de vezes com que um assunto é tratado que lhe confere relevância. Basta que esteja incluído uma única vez, nas páginas sagradas, para que sua importância esteja autenticada. A repetição de um assunto serve, sim, como um sinal de alerta, que nos avisa do quanto somos propensos a tropeçar naquele ponto, havendo necessidade de redobrada atenção de nossa parte.

Assim deve acontecer com os atuais discípulos de Cristo: lutemos juntos pela fé evangélica, mantendo a nossa unidade.

Da riqueza e beleza do capítulo 2, estamos ressaltando os ensinamentos sobre o modo como os discípulos de Cristo devem viver diante do mundo. Para que possamos nos apresentar irrepreensíveis, sinceros e íntegros, no meio de uma *“geração corrompida e perversa”* (v.15), é necessário que murmurações e contendas estejam fora do nosso proceder (v.14). Como filhos de Deus, temos por missão fazer brilhar a luz de Cristo num mundo que se encontra em trevas espirituais. Um cuidado, no entanto, é necessário: ao resplandecer como astro no mundo, o cristão deve manter consigo a *“palavra da vida”* (v.16), para que o brilho da Palavra seja visto pelos homens, através de nós, pelo nosso proceder. É a Palavra que produz fé e vida junto aos corações mergulhados em trevas. Ele é lâmpada para os pés e luz para o caminho (Salmo 119:105).

“Quanto ao mais, irmãos meus, alegrai-vos no Senhor!” Este é o início do capítulo 3. Há algo interessante na carta aos Filipenses a ser observado. Sendo a ‘carta da alegria’, repleta pelos verbos alegrar e regozijar, Filipenses nos ensina sobre a conciliação que deve ser feita entre esta emoção e outras atitudes. A alegria não é uma emoção que deva nos tornar alienados ao que acontece à nossa volta. Do mesmo modo, as circunstâncias que nos cercam não devem subtrair do nosso coração a alegria que vem do Senhor, *“porque a alegria do Senhor é a nossa força”* (Neemias 8:10).

É assim que encontramos a carta aos Filipenses nos recomendando a conservar a alegria e ao mesmo tempo nos prevenindo de que devemos ser cautelosos: *“Acautelai-vos dos cães! Acautelai-vos dos maus obreiros! Acautelai-vos da falsa circuncisão!”*

‘Os cães’ é uma referência aos falsos mestres e maus obreiros que rondavam também os filipenses, com ensinamentos judaizantes, contrários à salvação exclusivamente pela graça de Deus por meio da fé em Cristo (Efésios 2:8).

Fica para os atuais discípulos o aviso: Acautelai-vos! Cuidado com as distorções doutrinárias.

“*Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, alegrai-vos*” (4:4). Alegria, sim. Também moderação, sem ansiedade é o ensino de Filipenses 4:4-7. A ansiedade de que trata o texto não tem a ver com sintoma patológico da vida psíquica, porém com a falta de confiança na providência de Deus em suprir as nossas necessidades. São as

preocupações excessivas com a vida, como se não tivéssemos o Pai celestial cuidando de nós. Por isso, o texto diz: “*Não andeis ansiosos por coisa alguma*”, ou seja, não permaneçam ansiosos, dando ideia de continuidade. Por meio da oração, todas as preocupações devem ser levadas a Deus, diz o apóstolo, porque “*o meu Deus segundo a sua riqueza em glória, há de suprir em Cristo Jesus cada uma das vossas necessidades*” (Filipenses 4:9).

Por isso, prezado leitor, confia nas promessas de Deus e (...) “*não consintas tristezas dentro do teu coração (...) em teus apertos te lembra que Cristo é teu protetor*” (Hino 339 – CC).

Consulta bibliográfica

McNAIR, S. E. A Bíblia Explicada. 4ª Ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1983.